

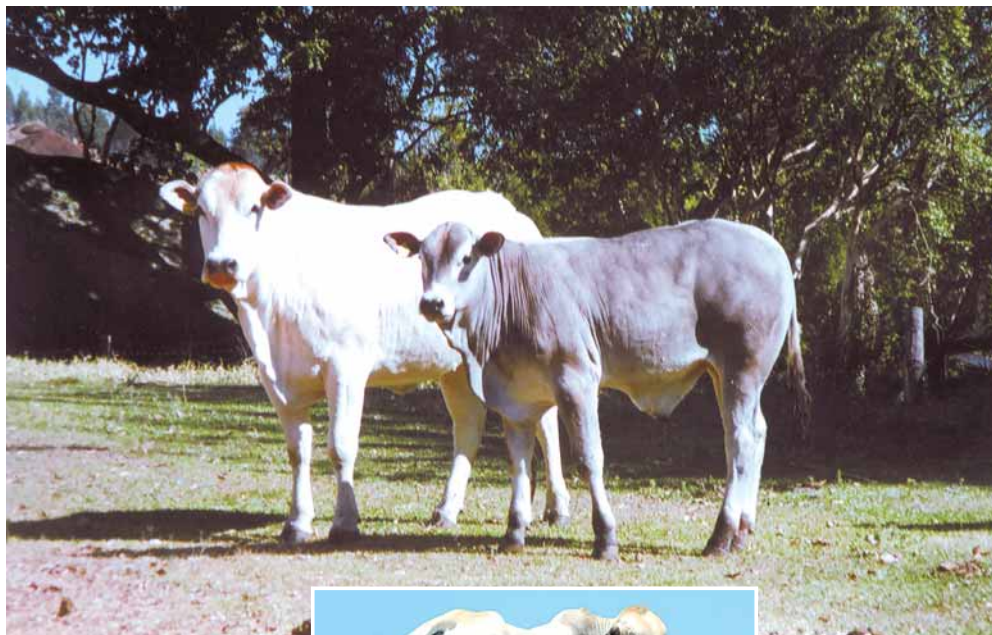
Blonel ganha autonomia e chama atenção de estrangeiros

Maristela Franco

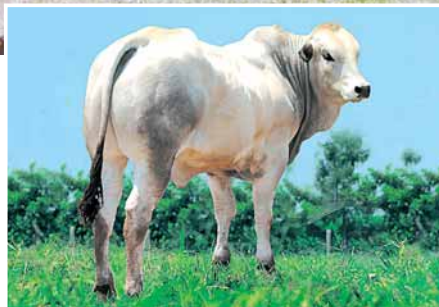
A Associação Brasileira de Blonel (ABB), localizada em São Paulo, foi autorizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) a registrar os animais dessa nova raça em todo o País, tarefa até agora executada pelo Herd-Book Collares, com sede em Pelotas, Rio Grande do Sul. Trata-se de mais um passo importante na história desse sintético genuinamente brasileiro, com 5/8 de Blonde D'Aquitaine e 3/8 de sangue Nelore.

Guardião do livro genealógico da raça, a ABB deixa de ser simplesmente uma entidade promocional e passa a coordenar efetivamente o processo de formação e difusão do Blonel, ganhando força e representatividade. Já existem 13 criadores desse sintético no Brasil, espalhados por São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Tocantins. Juntos eles detêm cerca de 600 animais puros, mas espera-se crescimento expressivo do plantel, a partir de 2006, com a intensificação da coleta de embriões em doadores de genética superior.

BASE GENÉTICA SÓLIDA - O presidente da ABB, Marcelo Kignel, da Fazenda Duquesa, em Bragança Paulista (SP); o diretor administrativo Eduardo da Rocha Leão, proprietário da Fazenda e Haras Azul e Branco, em Pedreira (SP) e o diretor financeiro Sérgio Pignatari Malmegrim, da Estância Bella Mantiqueira, em Piracaia (SP), estão muito entusiasmados com o desempenho do novo sintético, que conquistou os dois primeiros lugares na 1ª Prova de Ganho de Peso do Programa Label Tropical. Esse projeto, lançado em 2003, pela Sersia Brasil, busca estimular criadores das raças francesas Limousin, Charolês e Blonde, além das sintéticas Canchim e Blonel, a produzir juntos carne de



Acima, matriz com bezerro ao pé. Ao lado, o touro *Desejo Blonel.com*, vencedor da PGP do Programa Label Tropical, em coleta na Sersia Brasil.



qualidade com certificação. A primeira PGP do projeto, realizada na Estação de Testes e Certificação de Touro, em Águas de Santa Bárbara, SP, buscou mostrar o potencial produtivo dessas raças. *Desejo Blonel.com*, touro vencedor da prova, já está em coleta na Sersia Brasil.

Uma das explicações para a boa performance do novo sintético, segundo Sérgio Malmegrim, está em seu histórico de formação. "Restringimos a base zebuína apenas ao Nelore e trabalhamos com matrizes de alto padrão, inseminadas exclusivamente com touros provados, seguindo orientações de Adriano Rubio, da Sersia Brasil, mentor técnico do projeto. Essa exigência tornou o processo de

formação da raça mais oneroso, mas também impediu que a base genética da raça fosse contaminada por material de qualidade inferior", explica Malmegrim, salientando que os touros Nelore utilizados na formação do Blonel foram avaliados em Sertãozinho e os Blonde d'Aquitaine passaram por teste de progênie dentro do Programa de Melhoramento da raça na França.

Apenas para obtenção de fêmeas 1/2 sangue (B1) admite-se a utilização de monta natural com touro puro Blonde d'Aquitaine provado ou com filhos desses touros, em fêmeas controladas da raça Nelore. Caso o criador tenha fêmeas Blonde, deverá cruzá-las com Nelore Provado, utilizando inseminação artificial, único método

RAÇAS

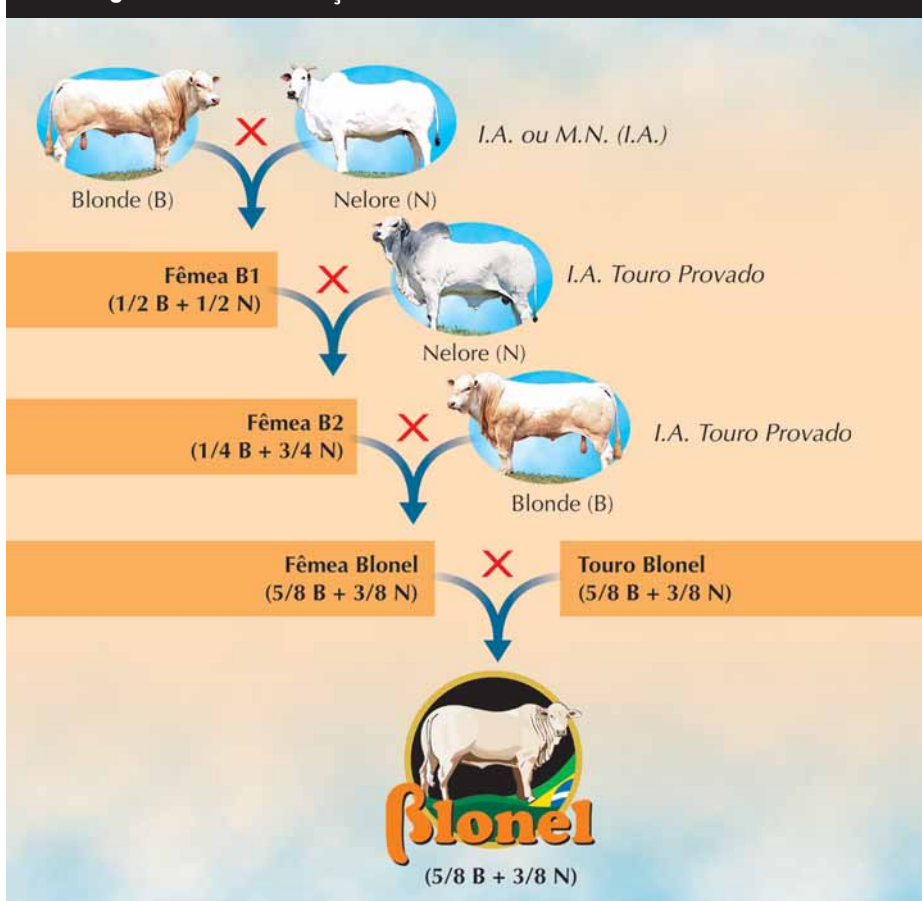
de reprodução aceito nas demais etapas de obtenção da raça (*veja figura*). Os produtos das matrizes B2 apresentam 5/8 de sangue Blonde e 3/8 de sangue Nelore, devendo ser cruzados entre si para se chegar ao Blonel. Trata-se, portanto, de um trabalho longo, que demanda muita dedicação.

ESTRANGEIROS DE OLHO – Segundo Eduardo Leão, o novo sintético tem atraído inclusive criadores estrangeiros. Em maio, uma delegação dos Estados Unidos esteve no Brasil especialmente para conhecer a raça, destacada também no Catálogo de Touros 2005 da Sersia France, multinacional com atuação no mundo todo. Criadores da Costa Rica já encomendaram 300 embriões da Blonel.com, empresa fundada por Leão, Malmegrin e Kignel (*veja quadro histórico*). Jois Alaby, representante de um grande grupo norte-americano no Brasil, adquiriu seis ventres B1 (1/2 sangue Blonde e Nelore) para iniciar um plantel.

Empresas brasileiras importantes também estão aderindo à raça, como é o caso da Família Camargo, fundadora do Grupo Manah, que adquiriu 70 animais puros de uma única vez. Os machos Blonel estão alcançando preço médio de R\$ 4.000. Em tempos de crise do cruzamento industrial, que reduziu drasticamente as vendas de touros e sêmen das raças de origem européia, toda essa vitalidade comercial é muito bem-vinda.

Um dos grandes trunfos do Blonel, segundo Sérgio Malmegrin, é sua rusticidade. “Nas condições da pecuária extensiva brasileira, essa característica

Quadro genético de formação do Blonel



vale ouro, já que a inseminação artificial ainda é pouco utilizada. O touro Blonel cobre a campo com a mesma facilidade do Nelore, sem apresentar sinais de estresse térmico. Como os zebuínos, ele possui pele escura e pêlos curtos, de cor clara, que refletem os raios solares e lhe permitem andar longas distâncias em busca de vacas no cio”, explica Malmegrin, frisando que

o Blonde e o Nelore são duas raças puras fantásticas, cada qual com suas virtudes e algumas limitações, mas, quando mixadas, se completam à perfeição. “Do casamento entre elas surgiu um bovino rústico, mas de musculatura exuberante, ganhador de peso e sexualmente precoce, cujas fêmeas apresentam facilidade de parto e boa habilidade materna”, comemora.

Retrospectiva histórica da raça

■ **Início dos anos 90** – Realizados os primeiros cruzamentos visando formação de um bovino sintético Nelore-Blonde pela Anfari, empresa de Antônio Fábio Ribeiro, em Goiás. Ele pretendia criar o Sinfari, mas acabou abandonando o projeto.

■ **1996** – Sérgio Malmegrin e Eduardo Leão, que, paralelamente, também vinham buscando um sintético das duas raças, definem as bases formadoras do Blonel, sob orientação de Adriano Rubio, então executivo da Yakult, hoje Sersia Brasil.

■ **Início de 2000** – Com a desativação do projeto da Anfari, Malmegrin e Leão compram dessa empresa cerca de 500 animais, incluindo 300 fêmeas 1/4 Blonde e 3/4 Nelore, que foram acasaladas com touros Blonde PO franceses provados. Pode-se dizer que essas matrizes deram início efetivo à nova raça.

■ **Fins de 2000** – Supervisionado desde o início pelo veterinário Luiz Abadia, da Embriotec, hoje diretor técnico da ABB, o projeto ganha fôlego rapidamente. Malmegrin e Leão se associam a Marcelo Kignel para criar a Blonel.com, reunindo os três plantéis na Fazenda Chapada, em Conceição dos Ouros (MG), que haviam arrendado tempos antes. Recentemente, o rebanho da empresa foi transferido para a Fazenda Santo Aleixo, em Poços de Caldas, Minas Gerais, também arrendada.

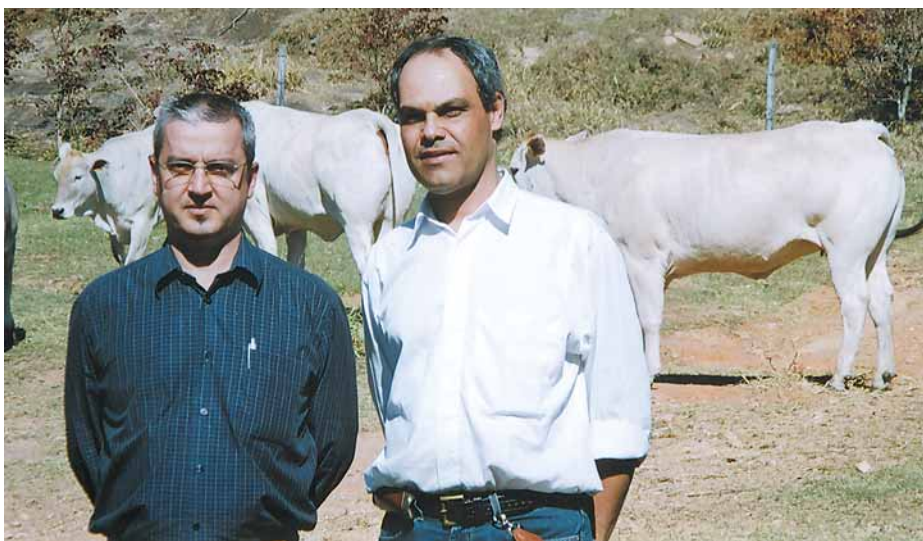
■ **Abril de 2003** – Criada a Associação Brasileira de Blonel, que registra o nome da raça e solicita seu reconhecimento oficial junto ao Mapa.

■ **Junho de 2005** – O mapa publica a Instrução Normativa nº 10, que, além de aprovar o regulamento para formação do Blonel, autoriza a ABB a fazer seus registros genealógicos.

RAÇAS

DO PASTO AO PRATO – A força da heterose produzida pelo cruzamento Nelore-Blonde já foram comprovadas em vários trabalhos, segundo informa Eduardo Leão. No projeto Tab 57, conduzido por Carlos Arthur Ortemblad entre 2002 e 2003, um lote de novilhos 1/2 sangue Nelore-Blonde, criado a pasto e abatido com 20,5 meses de idade, atingiu peso de 503,54 kg após jejum de 24 horas, apresentando rendimento de 56,94% (286,69 kg ou 19,11@), enquanto o segundo colocado pesou 493,54 kg e forneceu 273,08 kg limpos (rendimento de 55,33%), ou seja, uma arroba a menos. A área de olho de lombo do Nelore-Blonde foi de 77,35 cm² contra 71,67 cm² do segundo colocado, um lote de meio sangue Nelore/Angus.

Em outro importante trabalho técnico, encomendado por uma rede de *fast food* que prefere não se identificar, todos os resultados foram favoráveis ao Nelore-Blonde, ao final dos testes agraciado com o título “carne escolhida conforme padrão”. Foram avaliados cinco biotipos diferentes (novilhos Nelore-Blonde, boi Ne-



□ Sérgio Malmegrim e Eduardo Leão, diretores da ABB e entusiastas da raça.

lore, novilha nelorada, novilho composto taurino e boi cruzado holandês), nos quesitos produção a pasto, rendimento de carcaça, porcionamento dos cortes nobres e características organolépticas da carne. O cruzado Nelore-Blonde forneceu uma picanha com 8,6 kg e um filé mignon com 10,2

kg, em média. Depois de limpas, essas peças deram 8,3 kg e 9,8 kg de bifes limpos respectivamente, apresentando apenas 3,81% e 5,85% de perdas com aparas. No Nelore, dos 8 kg de picanha e 8,7 kg de filé sobraram 6,6 kg e 7,5 kg, ou seja, registraram-se perdas de 16,96% e 13,02%. ◀